

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2013

### 1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Paranapanema começou a colher, nesse ano de 2013, e em especial no último trimestre, os frutos de um trabalho intenso – denominado Projeto Nova Paranapanema, iniciado em 2011 - que envolveu atuação institucional e comercial, reorganização industrial, maior foco na gestão de riscos de mercado e aumento da rentabilidade de seus ativos.

O objetivo primordial do projeto é a consolidação da liderança da Paranapanema, por meio de suas marcas **Caraíba** e **Eluma**, no segmento de cobre no Brasil, e, entendemos que esse objetivo já foi atingido. A Paranapanema encerra 2013 como o maior produtor não integrado de cobre refinado do Brasil, cuja produção representa 57% do consumo doméstico. É também um dos líderes de mercado do país no segmento de produtos de cobre, como laminados, barras, tubos, conexões e ligas de cobre.

O ano marcou a consolidação da primeira fase de expansão e modernização da Unidade Dias D'ávila, na Bahia – a maior fábrica da Companhia, e que já está operando com capacidade de 280 mil toneladas de cobre refinado por ano, conforme planejado - e também a inauguração da nova planta de tubos de cobre *Cast & Roll*, na Unidade Utinga, em São Paulo. Os investimentos nas unidades produtivas resultaram em expansão da escala de produção, maior flexibilidade industrial, aumento de produtividade e qualidade dos produtos, permitindo assim captura de prêmios superiores nos produtos transformados.

Tais investimentos foram extremamente relevantes para estarmos prontos a atender o aumento de demanda interna, decorrente da implementação da Resolução No. 13, do Senado Federal, que reduziu incentivos fiscais para produtos importados, e levou a um processo de substituição de importação em alguns segmentos importantes da cadeia produtiva que utilizam cobre. O mercado interno respondeu por 60% das vendas da Paranapanema no ano.

Em 2013, o volume de vendas total de cobre alcançou 333,1 mil toneladas, das quais 125,2 mil toneladas são de cobre primário e 207,9 mil toneladas de produtos de cobre, que têm maior valor agregado. Esse desempenho, 43% superior ao de 2012, foi impulsionado principalmente pelo aumento na escala de produção e maiores exportações no período, resultante das iniciativas da empresa em reduzir seus estoques, aliadas às condições favoráveis no mercado internacional.

Vale destacar que, nesse ano, os preços médios internacionais do cobre, expressos em Dólares Norte Americanos na LME – *London Metal Exchange* (Bolsa de Metais de Londres) apresentaram queda de 7,8%, que acabou compensada pela desvalorização cambial do Real no mesmo período. Em Reais, o preço médio do cobre apresentou aumento de 1,7% em relação a 2012. Esse cenário exigiu da Administração um gerenciamento mais eficiente dos riscos relacionados à volatilidade de câmbio e preços de commodities.

Além do aumento de competitividade nos mercados doméstico e internacional, com ajustes nos níveis de estoques e exportações de produtos de maior valor agregado, capturando as sinergias resultantes dos esforços de modernização tecnológica, a Companhia investiu na renovação e fortalecimento do seu quadro de gestores, consolidação dos seus processos produtivos, otimização do capital de giro e aumento de suas margens, por meio da gestão do seu *mix* de produtos.

Os resultados obtidos em 2013 atestam os importantes avanços na consolidação do Projeto Nova Paranapanema, com uma sequência **vários trimestres consecutivos de evolução positiva em seus resultados operacionais**. Nesse ano, alcançamos vários recordes da história recente da Companhia, com destaque para o **recorde de faturamento líquido**, de **R\$5,5 bilhões** (+37,8% vs. 2012), **recorde de margem bruta**, de **R\$395 milhões** (+114,3% vs. 2012), e **recorde de geração de caixa operacional**, com EBITDA ajustado de **R\$332 milhões** (+166% vs. 2012).

Revertemos os prejuízos reportados nos dois anos anteriores e apresentamos **lucro líquido positivo de R\$5,9 milhões** em 2013. A rentabilidade líquida da empresa foi afetada principalmente pelo aumento nas despesas financeiras decorrentes do impacto contábil que a volatilidade de câmbio e preços das commodities teve, no período, nas posições de *hedge* da empresa. Adicionalmente, a Companhia ainda está provisionando despesas não recorrentes vinculadas à reestruturação de seu quadro de funcionários.

Vale destacar que a Paranapanema está em fase de implantação da metodologia de contabilidade de *hedge* (com efeitos apenas parciais no resultado de 2013) que, quando implantada por completo, deverá reduzir a volatilidade do resultado, simplificando no futuro a análise dos resultados reportados pela empresa.

A Paranapanema tem buscado também a melhoria da gestão de seu capital de giro, baseando-se principalmente na integração da sua área de *Supply Chain* com as demais áreas funcionais. O programa “*Stock Short*”, introduzido no quarto trimestre de 2013, permitiu a redução eficiente de R\$544,5 milhões nos estoques da empresa em relação à posição do terceiro trimestre de 2013. Os estoques totais ao final do ano ficaram em níveis próximos aos reportados no final de 2012, apesar do crescimento de 37,8% nos negócios da Paranapanema em 2013, o que demonstra o foco e comprometimento da Administração na eficiência da Companhia.

O endividamento bancário líquido, diretamente relacionado aos investimentos recentes da Companhia, alcançou R\$689,0 milhões no final de 2013, dos quais 52% tinham vencimentos de longo prazo, versus 34% no ano anterior, representando um índice dívida líquida/EBITDA de 2,1 vezes no período. Esse aumento da participação dos financiamentos de longo prazo na estrutura de capital da Paranapanema atesta a percepção mais positiva do mercado financeiro em relação ao risco de crédito da Companhia, consistente com a melhora contínua dos seus resultados. Continuaremos empenhados em aprimorar o perfil da nossa dívida, tanto no aspecto de vencimentos como de taxas.

### Perspectivas

A demanda de cobre refinado no Brasil tem mantido a tendência dos últimos anos de crescer acima do PIB. Em 2013, a demanda brasileira cresceu 11,9% comparada a 2012, praticamente o dobro da média do crescimento mundial e espera-se que essa tendência se mantenha nos próximos anos.

Ao mesmo tempo, o ambiente econômico de 2014 trará uma série de desafios para a Paranapanema, com incertezas sobre o crescimento das economias emergentes; pressão sobre os juros internacionais; novos realinhamentos entre moedas e preços dos ativos; e ainda certa instabilidade no ambiente regulatório no Brasil.

Para mitigar tais efeitos, a Companhia irá acelerar em 2014 sua transformação estrutural focando: (i) no desenvolvimento de um portfólio de matérias-primas e produtos acabados, otimizando os prêmios; (ii) na redução e diluição de seus custos operacionais e (iii) no aperfeiçoamento de seus procedimentos de gestão de risco de commodities e câmbio de moedas.

Contaremos com os efeitos dos investimentos já realizados em 2013, bem como os investimentos projetados para 2014, que têm foco considerável no aumento de eficiência, sem deixar de prever estudos estratégicos que, no médio prazo, deverão permitir à Companhia galgar novos patamares de estabilidade e previsibilidade do resultado operacional. Nosso modelo de gestão alia estrutura adequada do balanço patrimonial e margem EBITDA gerando fluxo de caixa após os investimentos em manutenção, o que se traduz em capacidade de reinvestimento.

Na visão dessa Nova Paranapanema, a geração de valor para seus acionistas, administradores, colaboradores e comunidades onde atua, baseia-se no crescimento sustentável e manutenção de níveis adequados de rentabilidade, a partir de diferenciais competitivos e consolidação na liderança no segmento local de cobre, ampliando sua base de clientes, assim como expandindo seletivamente sua presença no mercado externo, com produtos diversificados, de alta qualidade, com menores custos, sustentada por ações que mantenham níveis elevados de responsabilidade socioambiental.

Entendemos que esses são apenas os primeiros passos de uma longa caminhada, mas encerramos 2013 e iniciamos 2014 animados com os resultados obtidos até aqui, que demonstram o acerto de nossa estratégia de recuperação. Esperamos que o mercado continue acompanhando os esforços da Companhia e depositando a confiança que necessitamos para alcançar resultados ainda mais positivos nos períodos futuros.

Agradecemos aos acionistas, administradores, colaboradores, clientes, fornecedores, governos e à sociedade em geral, pelo apoio e parceria ao longo do exercício de 2013, na expectativa de que 2014 seja um ano construtivo e melhor para todos.

A Administração

## 2. NEGÓCIOS

A Paranapanema é uma das mais importantes empresas brasileiras de classe internacional na área de metais não ferrosos, operando na fundição e refino de cobre primário e semimanufaturados de cobre e suas

ligas. Suas atividades estão distribuídas em quatro unidades industriais: Dias D'ávila-BA, Utinga e Capuava, em Santo André-SP e Serra-ES.

## 2.1. Cobre Primário

A Unidade **Dias D'ávila**, sede da Companhia, localizada no Pólo Industrial de Camaçari, no município de Dias D'ávila, na Bahia, produz cobre eletrolítico (cobre refinado), processando o concentrado de cobre, que é a origem do processo metalúrgico, transformando-o em anodos, catodos, vergalhões e fios trefilados – produtos amplamente utilizados na indústria de condutores elétricos. Os processos de fundição e refinamento de cobre geram subprodutos como ácido sulfúrico, oleum, escória e ainda lama anódica, da qual são extraídos metais preciosos.

Os produtos da Unidade Dias D'ávila são comercializados sob a marca CARAÍBA, amplamente reconhecidos nos mercados interno e externo por sua alta qualidade. O catodo CbM é registrado nas bolsas de metais de Londres (LME) e de Shanghai (SMHE).

## 2.2. Produtos de Cobre e Ligas

A linha de produtos semielaborados de cobre e suas ligas, fabricados nas Unidades Utinga, Capuava e Serra são vendidos sob a marca **ELUMA**, reconhecida no mercado e associada à alta qualidade do cobre.

Na fábrica de **Utinga** são produzidos os laminados, os arames, as barras e perfis de cobre e suas ligas, a partir dos quais são fabricadas peças e componentes para as indústrias automotivas, de eletroeletrônica, vestuário, ferragens, metais sanitários, estamparias, usinagens, aparelhos de ar condicionado domésticos e industriais, compressores, componentes e dezenas de outros sistemas de refrigeração, entre outras. Já na fábrica de **Capuava** são fabricados os tubos de cobre sem costuras retos. Também são produzidos tubos de cobre para o setor da construção civil. Estas unidades possuem a certificação de produtos NSF-61 (NSF *International*), obrigatória para a comercialização nos EUA e Canadá e que garante que os tubos são isentos de chumbo e não contêm elementos nocivos à saúde. As duas unidades estão localizadas no município de Santo André – SP.

A Unidade **Serra**, localizada no município de Serra - ES, foca na produção de conexões de cobre e bronze destinadas a sistemas de condução de água quente ou fria, de gases industriais e residenciais e de combate a incêndio. Também possui certificação NSF-61, e é certificada na ISO 14001:2004 e na OHSAS 18001.

## 2.3. Distribuição

O **Centro de Distribuição de Produtos de Cobre (CDPC)** foi criado em setembro de 2009 com o objetivo de distribuir os produtos de cobre das unidades de produção no mercado doméstico. Sua sede está localizada no município de Santo André – SP, possuindo duas filiais, uma filial em Dias D'ávila - BA e outra em Itatiaia - RJ.

# 3. MERCADO DO COBRE

## 3.1 Mercado Global do Cobre

*Consumo global cresceu 5,6% no ano, ainda impulsionado pela demanda chinesa.*

O consumo global de cobre em 2013 alcançou 20,7 milhões de toneladas, com crescimento de 5,6% em relação a 2012, impulsionados pela demanda na China – responsável por 44% do consumo global de cobre refinado - que continuou apresentando aumentos acentuados, mesmo com a desaceleração nas suas taxas de crescimento econômico.

As projeções de mercado indicam que o consumo global de cobre refinado em 2014 continuará aumentando, porém em um ritmo menor, estimado em 5,1% (*Wood Mackenzie*). O crescimento da produção está projetado em 5,8% versus os 3,7% registrados em 2013, apesar da paralisação temporária de produção em alguns *Smelters* importantes no Chile e na Ásia. O crescimento da produção do concentrado de cobre em 2014 está projetado em 6,3%, acompanhada também de uma diminuição da qualidade da matéria prima devido a presença de outros elementos químicos.

Com base neste cenário, o mercado tem projetado para 2014 uma tendência de quedas nos preços da LME – *London Metal Exchange* (Bolsa de Metais de Londres) e níveis maiores do TC/RC (*treatment charges* (TCs) *and refining charges* (RCs) que são descontos concedidos pelas companhias mineradoras aos

*Smelters*), refletindo a dificuldade dos *Smelters*/Refinadores em manter o crescimento de suas produções em linha com tal aumento na produção de concentrado. O mercado também vem praticando prêmios de preços internacionais maiores para o cobre refinado disponíveis, refletindo níveis reduzidos de estoque na LME. Embora estas condições melhorem a posição relativa dos *Smelters* na cadeia de valor do cobre, outros fatores contrapõem parcialmente esse cenário, tais como os menores preços dos principais subprodutos, principalmente o ácido sulfúrico; possíveis perdas de eficiência operacional no processamento de matérias-primas de menor qualidade; e aumentos nos preços de energia e mão de obra.

O preço médio do cobre, cotado diariamente na LME, é usado como referência tanto para a receita quanto para o custo da Companhia, inclusive nas vendas realizadas no mercado doméstico. Ao longo de 2013, o preço médio do cobre na LME decresceu 7,8% em relação à média em 2012. Ainda assim, o preço médio do cobre em Reais em 2013 aumentou 1,7% em relação a 2012, uma vez que a queda nos preços na LME foi compensada integralmente pela desvalorização média de 10,4% do Real em relação ao Dólar Norte Americano entre os dois períodos.

### 3.2. Setor do Cobre no Brasil

*Consumo brasileiro cresceu 11,9% no ano, impulsionado pela substituição de importações e aumento de investimentos em infraestrutura no país.*

A Indústria de transformação de cobre no Brasil manteve a tendência favorável verificada nos últimos anos, apresentando novamente níveis de crescimento acima do PIB nacional. O setor beneficiou-se nesse ano dos efeitos favoráveis da implementação da Resolução No. 13 do Senado Federal, que reduziu os incentivos fiscais concedidos por alguns Estados para produtos importados; o que levou a um processo de substituição de importação em alguns segmentos importantes da cadeia produtiva que utilizam cobre, aliados aos esforços do Setor Público em aumentar investimentos na área de infraestrutura.

De acordo com as últimas projeções de mercado (*Wood Mackenzie*), o consumo de cobre refinado no Brasil atingiu 469 mil toneladas em 2013 versus 419 mil toneladas consumidas no ano anterior, sendo que a produção da Paranapanema representou 55% deste total. Esse aumento, de 11,9% em relação a 2012, corresponde à praticamente o dobro do crescimento médio do consumo mundial de cobre no período.

Estima-se que as mineradoras de cobre operando no Brasil produziram 264 mil toneladas de metal recuperável em 2013 versus 221 mil toneladas produzidos em 2012, representando aumento de 25,1% e com perspectivas de expressivo crescimento também em 2014. O contínuo aumento na produção de concentrado de cobre no Brasil representa para a Paranapanema oportunidades em termos de fontes alternativas de matérias primas e maior eficiência dos seus processos de logística.

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

As Demonstrações Financeiras consolidadas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, estão sendo apresentadas integralmente no padrão IFRS – *International Financial Reporting Standards* emitidos pelo IASB - *International Accounting Standards Board*, adotado pela primeira vez na publicação das Demonstrações Financeiras de 2010, com a introdução das políticas contábeis baseadas nos padrões internacionais para fins de convergência e comparabilidade.

## Indicadores Econômico-Financeiros

Paranapanema S.A. - Consolidado

| Resultado em R\$ mil                                  | 1T12             | 2T12             | 3T12             | 4T12               | 1T13               | 2T13               | 3T13               | 4T13               | Var. 4T13/4T12 | Var. 4T13/3T13 | 2012               | 2013               | Var. 2013/2012 |
|---|------------------|------------------|------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|----------------|----------------|--------------------|--------------------|----------------|
| <b>Receita Líquida</b>                                | <b>919.458</b>   | <b>933.090</b>   | <b>894.736</b>   | <b>1.278.490</b>   | <b>1.271.378</b>   | <b>1.290.851</b>   | <b>1.302.415</b>   | <b>1.683.977</b>   | <b>31,7%</b>   | <b>29,3%</b>   | <b>4.025.774</b>   | <b>5.548.621</b>   | <b>37,8%</b>   |
| Mercado Interno                                       | 649.305          | 723.942          | 710.128          | 797.322            | 819.101            | 815.860            | 890.129            | 798.649            | 0,2%           | -10,3%         | 2.880.697          | 3.323.739          | 15,4%          |
| Mercado Externo                                       | 270.153          | 209.148          | 184.608          | 481.168            | 452.277            | 474.991            | 412.286            | 885.328            | 84,0%          | 114,7%         | 1.145.077          | 2.224.882          | 94,3%          |
| <b>CPV</b>  | <b>(890.104)</b> | <b>(885.833)</b> | <b>(853.132)</b> | <b>(1.212.456)</b> | <b>(1.190.578)</b> | <b>(1.220.743)</b> | <b>(1.158.125)</b> | <b>(1.584.305)</b> | <b>30,7%</b>   | <b>36,8%</b>   | <b>(3.841.525)</b> | <b>(5.153.751)</b> | <b>34,2%</b>   |
| <b>Lucro Bruto</b>                                    | <b>29.354</b>    | <b>47.257</b>    | <b>41.604</b>    | <b>66.034</b>      | <b>80.800</b>      | <b>70.108</b>      | <b>144.290</b>     | <b>99.672</b>      | <b>50,9%</b>   | <b>-30,9%</b>  | <b>184.249</b>     | <b>394.870</b>     | <b>114,3%</b>  |
| Despesas Operacionais                                 | (26.000)         | (26.842)         | (26.162)         | (32.354)           | (34.667)           | (40.012)           | (34.596)           | (34.907)           | 7,9%           | 0,9%           | (111.358)          | (144.182)          | 29,5%          |
| Outras receitas (despesas) operacionais líq.          | (7.447)          | (58.463)         | (214.347)        | (2.466)            | (7.144)            | (15.896)           | (21.828)           | (45.677)           | NS             | 109,3%         | (282.723)          | (90.545)           | -68,0%         |
| <b>Resultado Operacional</b>                          | <b>(4.093)</b>   | <b>(38.048)</b>  | <b>(198.905)</b> | <b>31.214</b>      | <b>38.989</b>      | <b>14.200</b>      | <b>87.866</b>      | <b>19.088</b>      | <b>-38,8%</b>  | <b>-78,3%</b>  | <b>(209.832)</b>   | <b>160.143</b>     | <b>NS</b>      |
| Receitas(Despesas) Financeiras Líq.                   | 675              | (54.478)         | (37.552)         | 20.637             | 37.297             | (56.447)           | (129.733)          | (14.525)           | -170,4%        | -88,8%         | (70.718)           | (163.408)          | 131,1%         |
| Lucro(Prejuízo) Antes do Imp. Renda e Contrib. Social | (3.418)          | (92.526)         | (236.457)        | 51.851             | 76.286             | (42.247)           | (41.867)           | 4.563              | -91,2%         | NS             | (280.550)          | (3.265)            | -98,8%         |
| <b>Lucro Líquido(Prejuízo)</b>                        | <b>(3.477)</b>   | <b>(66.853)</b>  | <b>(177.006)</b> | <b>40.848</b>      | <b>58.958</b>      | <b>(12.169)</b>    | <b>(35.044)</b>    | <b>(5.840)</b>     | <b>-114,3%</b> | <b>-83,3%</b>  | <b>(206.488)</b>   | <b>5.905</b>       | <b>NS</b>      |
| Quantidade de ações ex-tesouraria (mil)               | 319.152          | 319.152          | 319.152          | 319.152            | 319.152            | 319.152            | 319.152            | 319.152            | 0,0%           | 0,0%           | 319.152            | 319.152            | 0,0%           |
| Lucro(Prejuízo) por ação                              | (0,0109)         | (0,2095)         | (0,5546)         | 0,1280             | 0,1847             | (0,0381)           | (0,1098)           | (0,0183)           | -114,3%        | -83,3%         | (0,6470)           | 0,0185             | NS             |
| Patrimônio Líquido                                    | 1.657.620        | 1.593.213        | 1.419.720        | 1.461.730          | 1.527.035          | 1.461.330          | 1.448.120          | 1.377.441          | -5,8%          | -4,9%          | 1.461.730          | 1.377.441          | -5,8%          |
| Ativo Total   | 3.804.935        | 3.830.790        | 3.921.308        | 4.186.697          | 4.322.494          | 4.154.077          | 4.714.758          | 4.434.969          | 5,9%           | -5,9%          | 4.186.697          | 4.434.969          | 5,9%           |

Geração de Caixa Operacional

|   |                |                 |                  |               |               |               |                |               |               |               |                  |                |               |
|---|----------------|-----------------|------------------|---------------|---------------|---------------|----------------|---------------|---------------|---------------|------------------|----------------|---------------|
| <b>EBIT</b>                                 | <b>(4.093)</b> | <b>(38.048)</b> | <b>(198.905)</b> | <b>31.214</b> | <b>38.989</b> | <b>14.200</b> | <b>87.866</b>  | <b>19.088</b> | <b>-38,8%</b> | <b>-78,3%</b> | <b>(209.832)</b> | <b>160.143</b> | <b>NS</b>     |
| (+)Outras Receitas/Despesas Não Recorrentes | 9.868          | 39.909          | 206.001          | 369           | 5.564         | 11.509        | 20.115         | 29.865        | NS            | 48,5%         | 256.147          | 67.053         | -73,8%        |
| <b>EBIT Ajustado</b>                        | <b>5.775</b>   | <b>1.861</b>    | <b>7.096</b>     | <b>31.583</b> | <b>44.553</b> | <b>25.709</b> | <b>107.981</b> | <b>48.953</b> | <b>55,0%</b>  | <b>-54,7%</b> | <b>46.315</b>    | <b>227.196</b> | <b>NS</b>     |
| (+)Depreciações e Amortizações              | 21.033         | 20.338          | 19.589           | 17.669        | 19.093        | 27.895        | 28.248         | 29.936        | 69,4%         | 6,0%          | 78.629           | 105.172        | 33,8%         |
| <b>EBITDA Ajustado</b>                      | <b>26.808</b>  | <b>22.199</b>   | <b>26.685</b>    | <b>49.252</b> | <b>63.646</b> | <b>53.604</b> | <b>136.229</b> | <b>78.889</b> | <b>60,2%</b>  | <b>-42,1%</b> | <b>124.944</b>   | <b>332.368</b> | <b>166,0%</b> |

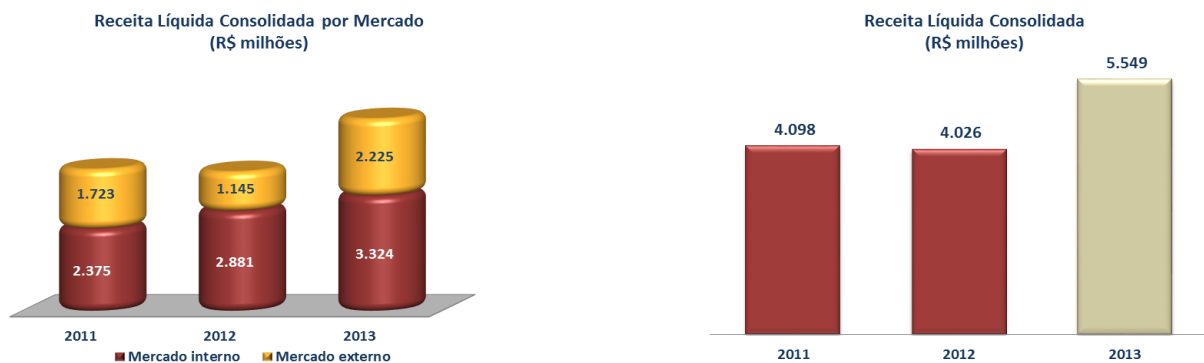
NS = Não significativo

## Desempenho Econômico-Financeiro

### Receita Líquida

Nível recorde de R\$5,5 bilhões no ano

A receita líquida consolidada atingiu em 2013 o nível recorde de R\$5.548,6 milhões, impulsionada pela expansão na escala de produção, preços maiores em Reais, aumento das vendas no quarto trimestre decorrentes dos ajustes nos níveis de estoques e exportações de produtos de maior valor agregado produzidos a partir de catodos de cobre importados no período. O nível de receitas de vendas em 2013 refletiu aumento de 37,8% em relação ao obtido em 2012. As vendas no mercado interno totalizaram R\$3.323,7 milhões, correspondendo a 60% da receita líquida consolidada em 2013, contra 72% em 2012. Embora a estratégia comercial da Paranapanema nos últimos anos venha privilegiando o mercado doméstico, o aumento nas exportações em 2013 foi em decorrência da empresa ter aproveitado a estrutura de prêmios nos mercados local e internacional, aumentando significativamente suas exportações de catodos.



### Volume de Vendas

O volume de vendas total de cobre da Paranapanema em 2013 alcançou 333,1 mil toneladas, refletindo aumento de 43,1% em relação ao volume total de vendas alcançado em 2012, impulsionado principalmente pelo aumento na escala de produção e maiores exportações no período, resultante das iniciativas da empresa em reduzir seus estoques, aliadas às condições favoráveis no mercado internacional.

O volume de vendas total de cobre primário alcançou 125,2 mil toneladas, que representa aumento de 126,9% em relação ao ano anterior, impulsionado pela consolidação das operações expandidas da Unidade Dias D'ávila, aliado às melhores condições de mercado que contribuíram para o aumento nas exportações. A empresa também importou 45,3 mil toneladas de catodos de cobre ao longo do ano, para subsequente manufatura de produtos de cobre, permitindo maior flexibilidade nas vendas do catodo de cobre próprio.

Já o volume de vendas de produtos de cobre de maior valor agregado alcançou 207,9 mil toneladas no ano, crescimento de 17,1% em relação a 2012. Este desempenho favorável refletiu principalmente o aumento de capacidade de produção e produtividade nas suas unidades industriais de produtos de cobre que contribuíram também para ganhos de participação de mercado. Ressalta-se ainda, que a maior demanda doméstica em 2013, resultante do processo de substituição de importações em alguns segmentos importantes da cadeia produtiva nacional, permitiu que a demanda por produtos de cobre no Brasil continuasse a subir em índices superiores ao do PIB nacional.

O crescimento na demanda por ácido sulfúrico dos clientes localizados principalmente adjacentes à Unidade de produção Dias D'ávila esteve em linha com o aumento de produção deste subproduto na Companhia. As vendas de coprodutos da Paranapanema tiveram aumento de 11,1% em 2013, atingindo 569,6 mil toneladas. Este importante segmento dos negócios da empresa foi afetado por uma redução média de 33% nos preços internacionais do ácido sulfúrico no período, em função da maior oferta deste produto.

### Mercado Externo

As vendas no mercado externo representaram 40% das vendas totais da Paranapanema, comparado com 28% registrado em 2012. Embora a política comercial da Paranapanema continue focada no mercado doméstico, a participação maior das exportações no mix de vendas da empresa em 2013 resultou das oportunidades de mercado no período.

| Volume de Vendas (t) <sup>1</sup>                    | 1T12          | 2T12          | 3T12          | 4T12          | 1T13          | 2T13          | 3T13          | 4T13          | Var. 4T13 / 4T12 | Var. 4T13 / 3T13 | 2012           | 2013           | Var. 2013 / 2012 |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|------------------|------------------|----------------|----------------|------------------|
| I - Cobre Primário (Catodo) <sup>2</sup>             | 12.440        | 12.504        | 11.153        | 19.085        | 24.185        | 30.593        | 20.363        | 50.063        | 162,3%           | 145,9%           | 55.182         | 125.204        | 126,9%           |
| Coprodutos <sup>3</sup>                              | 138.072       | 119.898       | 110.074       | 144.783       | 132.493       | 135.623       | 160.231       | 141.208       | -2,5%            | -11,9%           | 512.827        | 569.555        | 11,1%            |
| II - Produtos de cobre e ligas                       | 44.416        | 41.967        | 41.310        | 49.888        | 52.593        | 55.787        | 51.021        | 48.501        | -2,8%            | -4,9%            | 177.582        | 207.902        | 17,1%            |
| Vergalhão / fio trefilado / outros produtos de cobre | 29.823        | 26.671        | 25.726        | 32.702        | 34.921        | 36.417        | 32.135        | 30.334        | -7,2%            | -5,6%            | 114.922        | 133.807        | 16,4%            |
| Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos e Conexões      | 14.593        | 15.296        | 15.584        | 17.186        | 17.672        | 19.370        | 18.886        | 18.167        | 5,7%             | -3,8%            | 62.659         | 74.095         | 18,3%            |
| <b>Total Cobre I+II</b>                              | <b>56.856</b> | <b>54.471</b> | <b>52.463</b> | <b>68.973</b> | <b>76.778</b> | <b>86.380</b> | <b>71.384</b> | <b>98.564</b> | <b>42,9%</b>     | <b>38,1%</b>     | <b>232.764</b> | <b>333.106</b> | <b>43,1%</b>     |

<sup>1</sup> Volume de vendas líquido das eliminações intraoperacionais

<sup>2</sup> Inclui catodo importado 45,3 mil t (2013) e 40,4 mil (2012).

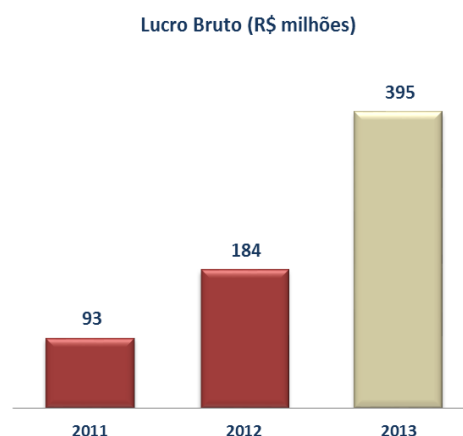
<sup>3</sup> Os volumes foram ajustados considerando os coprodutos com maior valor agregado (ácido sulfúrico e lama anódica).

### Lucro Bruto

*Lucro Bruto mais que dobra no período, com margem média de 7,1% no ano.*

A Paranapanema apresentou Lucro Bruto de R\$394,9 milhões em 2013, mais que o dobro dos R\$184,2 milhões registrados em 2012, em razão da forte elevação nos volumes de vendas, dos aumentos de produtividade, dos impactos favoráveis decorrentes da desvalorização do Real frente ao Dólar Americano e da melhora nos prêmios sobre os preços de exportações. A rentabilidade da empresa beneficiou-se também do realinhamento nos preços do cobre no Brasil após a entrada em vigor da Resolução do Senado Federal No. 13 no início de 2013.

A rentabilidade percentual média da empresa no período também refletiu uma diluição importante, resultante das margens menores que foram auferidas nas importações adicionais de catodos de cobre realizadas em 2013. Ainda assim, a margem bruta média ficou em 7,1%, refletindo aumento significativo em relação à média de 4,6% reportada no ano anterior. Excluindo o custo do metal, a margem bruta em 2013 foi de 17,6%, também acima da margem bruta média ex-metal de 16,5% obtida em 2012.



### Despesas Operacionais

*Crescimento das despesas inferior ao crescimento das receitas no período*

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas em 2013 totalizaram R\$144,2 milhões em 2013, que representou 14,7% da receita líquida de vendas ex-metal, comparado com 16,8% reportado em 2012. Este ganho de produtividade durante um período que os negócios da Paranapanema cresceram 37,8%, refletiu as várias iniciativas visando a otimização dos processos de negócios e melhor gestão de custos, que

compensaram também os aumentos de preços em vários itens importantes da estrutura de despesas da Paranapanema, principalmente despesas com consultorias especializadas que subiram 180,2% no período.

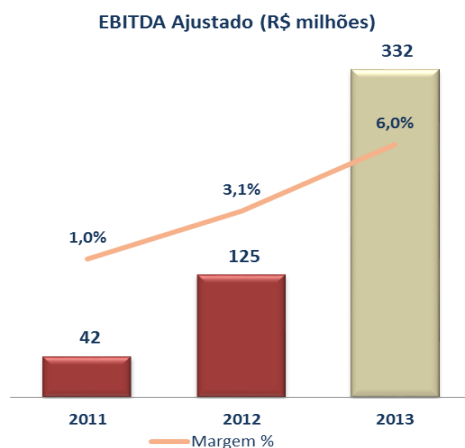
### **Outras Receitas e Despesas Operacionais**

O total das Outras Receitas e Despesas Operacionais Líquidas em 2013 alcançou R\$90,5 milhões, em decorrência principalmente no aumento das provisões contábeis relacionadas principalmente às áreas civil, trabalhista e tributária, itens que são em sua maioria de natureza não recorrente.

### **Geração Operacional de Caixa (EBITDA Ajustado)**

#### **Margem EBITDA mais que dobra no ano**

O EBITDA Ajustado da Paranapanema (resultado operacional antes de juros, impostos, depreciação e amortizações, eliminando as receitas e despesas não recorrentes) atingiu R\$332,4 milhões, representando elevação de 166% em relação ao apurado em 2012. Com esta melhora no resultado operacional, a Companhia encerrou o ano com 6% de margem de EBITDA ajustado versus 3,1% obtido em 2012.



### **Resultado Financeiro**

Os juros líquidos pagos pela Paranapanema em 2013 foram de R\$20,7 milhões e as despesas financeiras líquidas totais no ano cresceram 131,1% em relação a 2012, alcançando R\$163,4 milhões. Este aumento resultou principalmente dos impactos da alta volatilidade de câmbio e dos preços de commodities na contabilização do passivo líquido em Dólar da empresa, assim como nas suas operações de *hedge* em aberto. Estes efeitos contábeis não têm impacto de caixa imediato e devem ser compensados nos períodos subsequentes pela realização destes ativos e/ou movimentos futuros no câmbio e preços das commodities.

Vale destacar que o resultado financeiro líquido no quarto trimestre de foi uma despesa de R\$14,5 milhões, nível significativamente menor que os dois trimestres imediatamente anteriores, uma vez que a empresa introduziu parcialmente neste trimestre o método de contabilidade de *hedge* para suas operações em aberto, tanto para câmbio quanto para preços dos metais em estoque. Este novo critério contábil, que permite uma melhor leitura e entendimento dos resultados reportados, será utilizado integralmente pela Paranapanema em seus relatórios financeiros em 2014.

### **Lucro Líquido**

A Paranapanema apresentou lucro líquido de R\$5,9 milhões em 2013, revertendo o prejuízo de R\$206,5 milhões reportado em 2012. Esta reversão baseou-se principalmente no aumento de vendas no período, margens operacionais melhores e aperfeiçoamento da gestão, contrapostos parcialmente pelo resultado financeiro líquido desfavorável.

## **5. GESTÃO DE CAPITAL E LIQUIDEZ**

A Paranapanema tem mantido posições sólidas de liquidez nos últimos anos, sendo que as disponibilidades financeiras, englobando caixa disponível, bancos, aplicações financeiras e cambiais recebidas, totalizavam R\$454,7 milhões no final de 2013 ante R\$634,7 milhões reportados no ano anterior.

O endividamento consolidado de curto e longo prazo, em 31 de dezembro de 2013, totalizou R\$1.118,1 milhões, contra R\$805,2 milhões no final de 2012, representando um aumento de 38,9%. Esta elevação do endividamento, combinada com o uso do caixa próprio neste período, foi necessária em razão do crescimento no volume de negócios da Paranapanema (contas a receber de clientes e impostos federais a recuperar – PIS/COFINS) e realização dos investimentos incluídos no plano de investimentos da empresa. Ressalta-se que o efeito positivo no caixa da empresa advindo da redução dos estoques no final do ano, por meio do programa *Stock Short*, se concretizará nos períodos imediatamente subsequentes.

A Paranapanema obteve em 2013, junto aos bancos oficiais de desenvolvimento, as liberações dos financiamentos de longo prazo para seus projetos de investimentos já realizados. No final do ano, a empresa obteve êxito na contratação de algumas linhas de financiamentos com prazos mais longos de vencimentos para transações comerciais, somando cerca de R\$330 milhões. Estas linhas de longo prazo estão em linha com o objetivo da empresa em alongar o perfil de sua estrutura de capital.

A Paranapanema encerrou, desta forma, o exercício de 2013 com índice de posição financeira líquida em relação ao EBITDA ajustado numa posição relativamente confortável de 2,1 vezes.

### **Gestão de Riscos Financeiros**

A Política de Gestão de Riscos está detalhada na nota explicativa nº 23 – Instrumentos Financeiros das Demonstrações Financeiras encerradas em 31 de dezembro 2013. O propósito desta política é garantir que o nível de exposição dos negócios da Companhia ao risco e seus impactos financeiros no resultado sejam controlados com utilização de instrumentos financeiros derivativos de câmbio, commodities e taxa de juros, cujo planejamento e execução estão devidamente submetidos a uma eficiente estrutura de governança.

## **6. INVESTIMENTOS (CAPEX)**

### **Investimentos em 2013**

Em 2013, foram investidos R\$115,4 milhões (R\$358,2 milhões em 2012). Os investimentos em cobre primário somaram R\$38,3 milhões, incluindo-se a finalização da primeira fase de expansão e modernização da Unidade Dias D'ávila e R\$77,1 milhões em produtos de cobre e ligas, principalmente na conclusão da nova fábrica de tubos de cobre *Cast & Roll* em Utinga.

### **Investimentos para o período de 2014**

O Plano de Investimentos da Companhia contempla ainda outros projetos direcionados para manutenção da atividade operacional do segmento de cobre, recuperação da Unidade de ácido sulfúrico, modernização e expansão de algumas linhas de produção de produtos de cobre e na melhoria dos controles ambientais.

Baseado em premissas macroeconômicas esperadas para os próximos anos e nas oportunidades de negócios no mercado do cobre, a Administração da Paranapanema fundamenta suas decisões de investimentos na capacidade instalada e modernização das plantas industriais de cobre primário e produtos de cobre e ligas, visando obter maior escala de produção, novos aumentos de produtividade e qualidade de seus produtos.

### **Fontes de financiamento dos investimentos**

Os investimentos da Companhia têm sido financiados por recursos de terceiros, preferencialmente por meio de linhas especiais de financiamento junto a instituições financeiras, bancos de fomento e bancos de desenvolvimento, complementados com recursos próprios gerados pela atividade.

## **7. GOVERNANÇA CORPORATIVA**

A Paranapanema é uma empresa de capital aberto, com controle acionário privado e pulverizado, listada na BM&FBovespa desde 1971, aderindo ao Novo Mercado em fevereiro de 2012, o maior nível de Governança Corporativa. Com a adesão ao Novo Mercado, intensificamos os esforços de melhoria na qualidade das informações prestadas.

A Companhia cumpre as exigências para a listagem neste nível de governança corporativa, tais como: capital composto apenas por ações ordinárias, ações em circulação correspondentes a 99,5%, superior ao mínimo exigido de 25%, 100% de *Tag Along*; divulgação do fluxo de caixa e valor adicionado; realização de reunião pública com investidores; demonstrações financeiras nos moldes da contabilidade internacional

IFRS – *Internacional Financial Reporting Standards* desde 31 de dezembro de 2010; e, estatuto social com cláusula de adesão à Câmara de Arbitragem.

O Conselho de Administração da Paranapanema é composto por sete membros, dos quais dois são independentes, reunindo-se mensalmente para deliberação de questões estratégicas da Companhia, de acordo com o Estatuto Social. O mandato do Conselho de Administração é de dois anos, coincidente com o mandato da Diretoria Estatutária. O Conselho Fiscal é composto por cinco membros, reunindo-se trimestralmente.

A Companhia faz parte de diversos índices da BM&FBovespa tais como: SMLL, IMAT, INDX, IGC e ITAG, assim como o índice MSCI global de *Small Caps* do Banco Morgan Stanley e encerrou 2013 com valor de mercado de R\$1,7 bilhão em 31 de dezembro de 2013.

O Departamento de Relações com Investidores mantém canal de comunicação aberto com seus acionistas e com o mercado de capitais, prestando todas as informações necessárias de forma tempestiva, equitativa e transparente à tomada de decisões de investimento na Companhia, realizando anualmente reuniões coletivas com analistas de investimento e acionistas, recebendo em 2013, pelo 6º ano consecutivo, o Selo de Assiduidade da APIMEC.

Em 2013, vale destacar que a Companhia recebeu o prêmio “As Melhores Companhias para os Acionistas 2013”, na categoria de ativos entre R\$ 2 bilhões e R\$ 5 bilhões, concedido pela revista Capital Aberto. As eleitas foram as empresas que mais se destacaram em um conjunto de cinco quesitos: liquidez, variação do retorno econômico (EVA®), retorno econômico da ação (TSR-ke), governança corporativa e sustentabilidade.

## 8. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Na Paranapanema, a Responsabilidade Socioambiental significa uma forma de gestão ética, comprometida e transparente, que minimiza os impactos negativos no meio ambiente e na comunidade onde está inserida. A empresa contribui para o desenvolvimento de uma sociedade justa e saudável, visando à transformação social e cultural da população.

Alinhada aos seus valores organizacionais e à contínua busca pelo desenvolvimento de práticas de Responsabilidade Social, a Paranapanema adota ações para a melhoria da qualidade de vida e de trabalho nas regiões em que está presente.

Em seu Programa de Sustentabilidade, a Companhia desenvolve ações nas comunidades situadas no entorno de suas unidades fabris, tendo como princípio atuar sempre em parceria com o poder público e a sociedade civil. Isto porque reconhece que cada segmento tem responsabilidades que se complementam e que precisam ser somadas, para garantir a efetividade das ações sociais em busca do desenvolvimento sustentável das comunidades.

Neste sentido, a Paranapanema realiza um importante trabalho social no município de Dias D’ávila - BA, nas comunidades de Leandrino e Lamarão do Passé, por meio do PAC – Programa de Apoio à Comunidade. A Paranapanema atua em parceria com o poder público e a sociedade civil, provendo meios para o desenvolvimento sustentável regional e fortalecendo a integração da Companhia na comunidade, nas áreas de Emprego e Renda, Saúde, Meio Ambiente e Segurança.

Outra importante ação promovida pela Paranapanema é a parceria com o LIDE Educação; grupo de mobilização formado por empresas e executivos, que têm por objetivos eliminar o analfabetismo no País e melhorar a qualidade da educação pública, por meio de seu apoio à missão do Instituto Ayrton Senna.

Com o LIDE Educação, a Paranapanema está fazendo a sua parte na construção de um Brasil mais justo e digno para todos. Em 2013, o apoio individual da Paranapanema equivaleu ao atendimento de cerca de 4.000 crianças, considerando o custo médio dos programas do Instituto Ayrton Senna, no território nacional.

## 9. PREMIAÇÕES

Além do prêmio “As Melhores Companhias para os Acionistas” mencionado acima, em 2013, a Paranapanema conquistou o 6º Prêmio Top Engenharia - Centro de Memória de Engenharia (AEAAE - UFMG 2013), o Prêmio Anamaco 2013 no segmento Tubos e Conexões de Cobre na categoria Pulverização e Grandes Clientes e o 17º Prêmio Revenda - Grupo Revenda - no segmento Tubos e

Conexões de Cobre na categoria Melhor Produto do Ano. Esses prêmios demonstram a liderança e comprometimento da Companhia em seu segmento de atuação.

## **10. SERVIÇOS PRESTADOS PELOS AUDITORES INDEPENDENTES (INSTRUÇÃO CVM 381/2003)**

A Paranapanema contratou a KPMG Auditores Independentes, a partir de fevereiro de 2012, para a prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações financeiras. No ano de 2013, foram prestados pelos Auditores Independentes, exclusivamente, serviços de auditoria externa.

**Dias D'ávila - Bahia, 26 de Fevereiro de 2014.**